



EIXO 7: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES EM PERSPECTIVAS FEMINISTAS, INTERSECCIONAL, DE GÊNERO E RAÇA

MULHERES NEGRAS PROFESSORAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Valcineide Santos de Almeida

SMED

valcineidealmeida@educacaosalvador.net

Carla Liane Nascimento

UNEB

clnsantos@uneb.br

Resumo

Esse resumo é o recorte de uma pesquisa desenvolvida no Doutorado em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e foi orientada a partir das seguintes questões: de que maneira os marcadores sociais de raça, classe e gênero atravessam a formação inicial de mulheres negras professoras que atuam em diferentes espaços da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador? E como estas mulheres negras se constituíram professoras? A pesquisa teve como objetivo principal: Compreender a formação inicial de mulheres-negras-professoras da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador, na intersecção dos marcadores sociais de raça, gênero e classe. Os objetivos específicos foram: Conhecer as experiências das mulheres-negras-professoras durante a sua formação inicial destacando a intersecção entre os marcadores sociais de raça, classe e gênero; Analisar as possibilidades de acesso e permanência das mulheres-negra-professoras na universidade; Identificar o que é ser professora para essas mulheres negras.

O feminismo negro foi tomado, a partir dos estudos de Collins (2019), enquanto base epistemológica da pesquisa referenciadas, principalmente, nos arcabouços teóricos de Carneiro (2003, 2004, 2020, 2024), Gonzalez (2020, 2022), Gomes (2017, 2018, 2024); hooks (2017, 2019) Evaristo (2020, 2021), Collins (2019, 2022), Davis (2016), Bento (2022), Nascimento (2021), dentre outras. Significa tomar as experiências coletivas das mulheres negras enquanto critérios de credibilidade e, a partir do momento em que estas experiências são compartilhadas, elas “tornam-se sabedoria coletiva de um ponto de vista de mulheres negras” (Collins, 2019, p. 558). A pesquisa-escrivência foi de abordagem qualitativa, amparada em Galeffi (2009), pois ele defende que o rigor nas pesquisas qualitativas está para além de métodos e/ou modelos epistemológicos “e nada

tem a ver com uma exteriorização metodológica de passos e regras de como conduzir uma investigação científica consistente” (Galeffi, 2009, p. 44). O autor complementa que ter rigor na pesquisa qualitativa é fazer a coisa com arte e de maneira crítica, e ser crítico tem a ver com ser justo, criterioso e cuidadoso. A opção foi pensar-fazer a pesquisa a partir do conceito de Escrivência elaborado por Evaristo (2011), tendo em vista a sua potência político-metodológica para além do campo literário, pois conforme a autora, os artistas criam a partir da escuta atenta ao seu mundo, e nós, enquanto pesquisadoras, precisamos também estar atentas ao nosso mundo, à nossa realidade e à realidade de tantas outras mulheres-negras-professoras. As vozes ecoadas foram de 6 (seis) mulheres negras professoras convidadas para participarem da pesquisa-escrevivência atendendo aos seguintes critérios: atuarem nos diversos espaços da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador; ocuparem a função de diretora, coordenadora pedagógica e professora; que desenvolvessem trabalhos voltados para a temática étnico-racial nos seus diferentes espaços de atuação; e que elas tivessem o desejo de contar as suas experiências de formação-profissão. O procedimento metodológico utilizado foram as conversas dialógicas, tendo em vista a importância que o diálogo e a conexão têm na construção dos conhecimentos pautados na epistemologia do feminismo negro. Além de que, a oralidade é um dos elementos importantes da escrevivência, pois Evaristo (2020) busca no seu projeto literário uma estética que se confunde com a oralidade, e a intenção dela é criar uma literatura a partir das próprias experiências “com a linguagem, nucleada pela oralidade, a partir da dinâmica de linguagem do povo”. (Evaristo, 2020, p.42). A perspectiva de análise adotada foi a interseccionalidade amparada nos estudos de Collins (2022), Collins e Bilge (2021) e na metáfora do eixo elaborada por Crenshaw (2002). Uma perspectiva de análise que leva em conta as interações entre os marcadores de discriminação de gênero, raça e classe na formação inicial das mulheres negras professoras. A análise das escrevivências a partir da metáfora do eixo possibilitou identificar as diversas formas de discriminação que se combinam e afetam as mulheres negras professoras e, em particular, a formação inicial e o acesso e permanência no ensino superior, sendo assim, “as experiências das mulheres negras não podem ser enquadradas separadamente nas categorias da discriminação racial ou da discriminação de gênero. Ambas as categorias precisam ser ampliadas para que possamos abordar as questões de interseccionalidade que as mulheres negras enfrentam” (Crenshaw, 2002, p. 8). Significa

dizer que as mulheres negras se encontram em vários limiares: de mulheres negras, professoras, mulheres negras na universidade, mulheres negras que são mães, ou seja, as suas experiências perpassam por vários grupos, portanto, não podem ser analisadas a partir de um grupo específico de mulheres, ou de pessoas negras, ou de professoras e não podem ser explicadas pela lógica binária, pois amparada em Crenshaw (2021), entendemos que, se fizermos isso estaremos apagando as mulheres negras na identificação das discriminação de raça e gênero. A pesquisa revelou que existem questões das condições de acesso e permanência no ensino superior que afetam especificamente as mulheres negras, pois essa mulher negra e pobre, encontra-se no meio do cruzamento desses eixos de discriminação, precisando transgredir as fronteiras (hooks, 2017) e “desarticular as armadilhas em que o sexismo, o racismo e a condição de pobreza tentam capturá-las” (Queiroz e Santos, 2016, p.87), seja para terem acesso ao ensino superior, seja para darem continuidade à sua formação. Daí a necessidade de políticas públicas que possibilitem não apenas o acesso, mas também a permanência com qualidade no ensino superior, para que a formação inicial de mulheres negras professoras aconteça com mais qualidade e de maneira menos perversa e menos dolorosa, e que não seja preciso escolher entre se alimentar e pagar o aluguel ou permanecer na universidade para garantir a sua formação inicial, tendo em vista os inúmeros esforços e opressões raciais que são impostos e ao mesmo tempo escondidos pela máxima de que basta se esforçar para ter a recompensa (Vaz, 2022). É necessário também um currículo que valorize a diversidade étnico-racial, que acolha os corpos negros, indígenas, quilombolas, trans etc., e que se coloque contra o racismo epistêmico, o qual impõe a estes grupos subalternizados o lugar de inferioridade intelectual.

Palavras-chave: Mulheres negras professoras; Acesso e permanência no Ensino Superior; Feminismo negro.

Referências

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. 1 ed. - São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARNEIRO, Sueli. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, São Paulo, n. 17, p. 117-132, 2004.

CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Acesso em 08 maio 2024.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Racismos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 58, 2003.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento Feminista Negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. (online). Tradução Jamille Pinheiro Dias. 1ª edição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

COLLINS, Patricia Hill e BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução Rane Souza. - 1 ed. - São Paulo: Boitempo, 2021.

COLLINS, Patricia Hill. **Bem mais que ideias**: a interseccionalidade como teoria social crítica. Tradução Bruna Barros, Jess Oliveira. -1 ed. - São Paulo: Boitempo, 2022.

CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. **Revista Estudos Feministas**, nº 1, 2002. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/KimberleCrenshaw.pdf>. Acesso em 28 maio 2024.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. *In*: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado Nunes (Orgs.); ilustrações Goya Lopes. **Escrevivência**: a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. 1. ed. – Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p.26-46.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. *In*.: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado Nunes (Orgs.); ilustrações Goya Lopes. **Escrevivência**: a escrita de nós - reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. 1. ed. – Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. p.48-54.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade étnico-racial: Por um projeto educativo emancipatório. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 95-108, jan./dez. 2008. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/127/230>. Acesso em 23 jul.2024.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículo. *In.*: BERNADINO-COSTA, Joaze, MALDONADO-TORRES, Nelson e GROSGOUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.** 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (Coleção Cultura Negra e identidades).

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos.** Organização Flávia Rios, Marcia Lima. 1ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade;** tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - 2. ed. - São Paulo: Editora WMF Martina Fontes, 2017.

hooks, bell. **Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra.** Tradução de Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.

MACEDO, Roberto Sidnei, GALLEFFI, Dante e PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas.** Salvador: EDUFBA, 2009.

NASCIMENTO, Beatriz. **Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos;** organização Alex Ratts. - 1ª ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas e SANTOS, Carlinda Moreira dos. as mulheres negras brasileiras e o acesso à educação superior. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade,** Salvador, v. 25, n. 45, p. 71-87, jan./abr. 2016.

VAZ, Livia Sant'Anna Vaz. **Cotas Raciais** - São Paulo: Jandaíra, 2022.